



SERVIÇO DE PSICOLOGIA TRAÇA PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO DE UM HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Maise Leôncio Catunda; Roberta Cristina Lima Maia; Natália Barros Maia ; Aline Garcia Diniz; Adriana Menezes Loyo Rosas;

O suicídio é uma importante questão de saúde no mundo inteiro, sendo considerado pela Organização das Nações Unidas como algo a ser abrangido dentro da saúde pública. Por trás de cada suicídio, existem muitas outras tentativas que passam despercebidas pela sociedade e esse número só cresce nos últimos anos. Uma tentativa anterior ao suicídio é um fator de risco importantíssimo, pois alarma para a realidade existencial que o indivíduo e até mesmo uma sociedade estão perpassados. Compreendendo que as tentativas de suicídio e o suicídio atingem inúmeras pessoas, e não apenas elas, mas suas famílias e amigos, deve-se considerar o fato de que a sociedade sofre diariamente prejuízos no âmbito físico, econômico, emocional e psicológico. Diante do crescente número de tentativas de suicídio que foram notificadas, o Serviço de Psicologia foi motivado a descrever os dados a fim de caracterizar o perfil dos sujeitos recebidos na unidade de emergência de um hospital. Foi objetivado, assim, expor os dados coletados em um hospital geral particular de Fortaleza do ano de 2018 com intuito de caracterizar o perfil desses sujeitos para que sejam formuladas estratégias de prevenção do suicídio. Os dados foram coletados com base nas solicitações de atendimento realizadas ao Serviço de Psicologia. Neste ano a equipe de psicologia foi acionada 111 vezes para atendimento de pacientes com esse perfil. Através dos atendimentos realizados foi percebido que 60,3% eram mulheres e 39,7% eram homens. Observou-se que a faixa etária dos pacientes com este perfil recebido no hospital está concentrada na idade de 41 a 50 anos, correspondendo a 32%, seguido de 26% com idades entre 31 a 40 anos, logo após 20% de 21 a 30 anos, 13% de 11 a 20 anos, 6% de 51 a 70 anos e por fim, 3% acima de 71 anos. O método mais utilizado por esses sujeitos foi o de intoxicação por medicação, correspondendo a 67,5% do total, seguido de traumatismo por queda de altura com 13%, intoxicação por envenenamento com 9%, enforcamento com 6% e por fim com 4,5% arma de fogo, intoxicação por produtos químicos, automutilação e afogamento. A entrada dos pacientes por tentativas de suicídio foi concentrada no mês de outubro, correspondendo a 35,8%, seguido de novembro com 17,9% e o menor número foi nos meses de fevereiro, março e setembro com 4,6,2%. Conclui-se, com os dados coletados, que há necessidade de implantação de políticas de prevenção do suicídio na cidade de Fortaleza, pois os números evidenciam um quantidade grande em um hospital particular. Além disso, é importante que esses sujeitos sejam atendidos no ambiente hospitalar por Psicólogos e Psiquiatras para a realização da devida avaliação e encaminhamentos para a rede. Também é importante que os profissionais de saúde estejam mais informados sobre essa realidade a fim de indentificar sujeitos em sofrimento psíquico com ideação suicida.